

Adaptações de contos de fadas: um estímulo para a criação literária

COSME, Ana Luisa Feijó (autor)
MARTINS, Cláudia Mentz (orientador)
anafeijocosme@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Literatura

Palavras-chave: contos de fadas, criação literária, adaptações.

1 INTRODUÇÃO

Os contos de fadas são contados através de diferentes versões. Sabe-se que, geralmente, tais histórias têm sua origem na literatura oral e ao longo do tempo vão sendo registradas por diversos autores, sendo que cada autor faz as alterações que julga necessárias, de acordo com a realidade social onde a história circulará, criando assim diferentes versões do mesmo conto.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho é expor como o trabalho com produção de adaptações dos contos de fadas possibilita a criatividade literária e como os textos, frutos de tais adaptações, apresentam relação com a sociedade na qual são produzidos, indo ao encontro das ideias apresentadas pelos teóricos utilizados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico utilizado para análise dos textos produzidos através das adaptações em questão centra-se nas obras *A psicanálise dos contos de fadas*, de Bruno Bettelheim (2007), e *Uma teoria da adaptação* (2013), de Linda Hutcheon.

Bruno Bettelheim (2007) afirma que desde de suas primeiras versões os contos de fadas foram adaptados pelo narrador para ir ao encontro do que o mesmo julgava ser mais importante para o público ouvinte: “eram modificadas por aquilo que o narrador julgava ser mais interessante para os ouvintes, por suas preocupações do momento ou pelos problemas especiais da época” (BETTELHEIM, 2007, p. 36). O teórico ainda afirma que uma obra precisa estar de acordo com as ansiedades e expectativas dos leitores/ouvintes para que esses possam se identificar com o enredo e encontrar possíveis soluções para seus problemas, principalmente no que se refere aos contos de fadas, por isso a importância de que o texto sempre seja adaptado.

De acordo com o dicionário *Aurélio* (2010), “adaptar” significa fazer com que algo combine convenientemente com outra, ou seja, ajustar. Sendo assim, Linda Hutcheon, também tratando da questão da adaptação, afirma que nós, além de contarmos histórias, as recontamos, e toda vez que fazemos isso recriamos algum trecho. Ela afirma que as histórias também nascem de outras histórias e, dessa forma, estamos em constante processo de adaptação/ajuste das histórias que permeiam nosso imaginário, já que quando escrevemos buscamos ir ao encontro do nosso interlocutor, visto que sempre pensamos em quem está nos ouvindo ou lendo.

A teórica aponta que quando um texto é adaptado ele precisa atender à especificidade do contexto em que está inserido, de modo que se tornam necessárias mudanças na história de acordo com a cultura em que a mesma é inserida, por isso

sempre existirão alterações no processo de adaptação, como cortes e acréscimos e isso é decorrência dos fatores do contexto de produção da obra.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Os materiais utilizados para a construção do presente trabalho foram as adaptações de contos de fadas produzidas por alunos do curso “O Imaginário nos contos de fadas”, ocorrido na Universidade Federal do Rio Grande, em 2014. Além desses contos, que compõem o *corpus* do trabalho, a análise realizada baseou-se na leitura do livro de Bruno Bettelheim, *A psicanálise dos contos de fadas*, e de Linda Hutcheon, *Uma teoria da adaptação*.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nas adaptações analisadas fica explícito como as ações dos personagens vão ao encontro do comportamento social da sociedade em as histórias são produzidas. Enquanto os contos de fadas clássicos representavam o comportamento dos séculos em que foram recolhidos, as adaptações escritas pelos alunos do curso “O Imaginário nos contos de fadas” apresentam elementos da sociedade atual, comprovando que os adaptadores objetivam “modernizá-los”.

Tal “modernização” ocorre para que histórias estejam de acordo com o horizonte de expectativas do leitor, pois o adaptador leva em consideração o contexto no qual o texto é produzindo. Sendo assim, com o objetivo de atualizar essas histórias clássicas que não contentam por completo o leitor/adaptador, percebemos que a criatividade literária é estimulada, uma vez que adequar as histórias ao contexto da sociedade atual é motivo de interesse dos alunos/adaptadores e funciona como estímulo para a criação literária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que através do trabalho com adaptações dos contos de fadas clássicos e suas adaptações podemos perceber como os contos tradicionais não agradam mais por completo o público leitor, uma vez que os mesmos não se identificam com essas histórias. Sendo assim, no processo de produção de adaptações, os alunos modificam os contos de fadas clássicos trazendo-os para a realidade do século XXI, com elementos que possibilitam ao leitor maior identificação com os personagens, estimulando, assim, a criatividade literária.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*. Coordenação de Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. Curitiba: Positivo, 2010.
- HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Tradução de André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.